



**DEBATES
EM EDUCAÇÃO**

Programa de
Pós-graduação
em Educação (PPGE)



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS**

ISSN Eletrônico 2175-6600

Vol. 12 | Edição Especial | 2020

Adriana Cavalcanti dos Santos



Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

adricavalcanty@hotmail.com

Alexsandro da Silva



Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

alexs-silva@uol.com.br

Solange Alves de Oliveira-Mendes



Universidade de Brasília (UnB)

solangealvesdeoliveira@gmail.com

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ “ENSINAR A LER E A ESCREVER: MÚLTIPLOS CONTEXTOS E PERSPECTIVAS”

Este dossiê temático da revista Debates em Educação, que tem por título “Ensinar a ler e a escrever: múltiplos contextos e perspectivas”, reúne 16 artigos científicos de professores/pesquisadores e estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado) brasileiros e internacionais. Os artigos contemplam questões diversas relativas ao ensino da leitura e da escrita em diferentes contextos (escolar e não escolar; nacional e internacional; local e global), a partir de distintas perspectivas (teórica, histórica, política, metodológica, pedagógica, didática) e de diferentes olhares.

Publicado em: 10/12/2020



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12nEspiii-ix>



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

APRESENTAÇÃO – DOSSIÊ “ENSINAR A LER E A ESCREVER: MÚLTIPLOS CONTEXTOS E PERSPECTIVAS”

A proposta deste dossiê começou a ser desenhada a partir do ano de 2019, quando o Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea (PPGEduc) do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Brasília (UnB) ofertaram, em parceria com outros programas de pós-graduação de universidades situadas nas regiões Norte (UFAM), Nordeste (UFAL, UFCG, UFPB) e Centro-Oeste (UFMS, UFG) do Brasil, dois cursos intensivos de curta duração que integraram um projeto de cooperação internacional aprovado no âmbito do Edital 14/2018 - Escola de Altos Estudos – EAE da CAPES.

O Programa Escola de Altos Estudos foi criado em maio de 2006 na gestão do ministro da Educação Fernando Hadadd e teve por objetivo apoiar os programas de pós-graduação brasileiros na promoção da realização de visitas de curta duração a Instituições de Ensino Superior (IES) e institutos ou centros de pesquisa e desenvolvimento públicos brasileiros por professores e pesquisadores de reconhecido prestígio internacional, atuantes no exterior, em todas as áreas do conhecimento. Uma das convidadas estrangeiras que integrou o projeto supracitado foi a Dra. Anne-Marie Chartier (LARHRA/ENS-Lyon), que assina um dos artigos que compõe este dossiê.

Ao eleger como tema *o ensino da leitura e da escrita em diferentes contextos e a partir de diferentes perspectivas*, o dossiê propõe-se a fomentar a reflexão sobre questões que estão na agenda contemporânea de debates do campo da Educação e Linguagem. Embora cada um dos autores possua suas próprias posições teórico-epistemológicas e metodológicas sobre a temática, todos convergem no sentido de contribuir para problematizar os desafios cotidianos de ensinar a ler e a escrever, em um cenário marcado por inúmeros movimentos de ressignificação, resistência e retrocesso.

Em um primeiro momento, o dossiê reúne um conjunto de cinco artigos que têm como foco os processos de alfabetização/letramento. Logo após, aborda diferentes aspectos da leitura e do seu ensino em seis artigos, que são seguidos por mais três que voltam a sua atenção, principalmente, para a produção de textos escritos de crianças ou de professores em processo de formação (inicial ou contínua). Por fim, nos dois últimos artigos, a leitura e a escrita são, simultaneamente, contempladas em dois manuscritos que se dedicam a refletir, respectivamente, sobre o contexto da educação infantil e o da escola indígena.

O primeiro artigo, da autoria de Artur Gomes de Morais, tem por título “Alfabetização e letramento na BNCC: problemas conceituais, lacunas e inadequações no que é prescrito para os dois anos iniciais do ensino fundamental”. Nele, o autor examina o que a BNCC prescreve para o ensino do sistema de escrita

alfabética (SEA) e da leitura e produção de textos nos dois primeiros anos do ensino fundamental. Na análise, constata, entre outros aspectos, que a “Base” adota uma visão associacionista de aprendizagem do SEA, sugere uma progressão pouco clara do ensino das correspondências entre grafemas e fonemas e não discute as relações entre alfabetização e letramento. Nas conclusões, afirma que a BNCC deve ser substituída por um novo documento, que não induza a erros e retrocessos.

Na sequência, **“O saber-fazer docente: uma análise do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e do Alfa e Beto”**, de autoria de Graciely Garcia Soares e Solange Alves de Oliveira-Mendes, analisa as tessituras do saber-fazer docente a partir do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e do Programa Alfa e Beto em duas turmas de 1º ano do Bloco Inicial de Alfabetização, em duas escolas públicas de Samambaia, Distrito Federal - DF. Os resultados apontaram para um maior controle/estruturação na turma regida pela proposta do Alfa e Beto, embora tenha sido percebida a exploração de outras unidades linguísticas que não só o fonema. Segundo as autoras, a professora que se orientava o PNAIC lançava mão de um caleidoscópio de habilidades linguísticas em articulação, adotando, portanto, a perspectiva de alfabetizar letrando.

Telma Ferraz Leal, Kátia Virgínia das Neves Gouveia Silva, Patrícia Rocha Costa e Rayssa Cristina Silva Pimentel em **“Prática docente: as diferentes dimensões do processo de alfabetização”**, analisam 10 aulas de uma professora alfabetizadora, buscando apreender quais dimensões do ensino eram priorizadas e os modos como eram abordadas. Segundo as autoras, a docente vivenciou situações de leitura e produção de textos diversificados e atividades reflexivas voltadas para a aprendizagem do funcionamento do sistema de escrita alfabética, em consonância com a alfabetização na perspectiva do letramento. Nas conclusões, evidenciam que não é necessário adotar abordagens sintéticas para que as crianças se apropriem do sistema notacional, diferentemente do que é afirmado no documento que propõe a Política Nacional de Alfabetização.

Já o artigo **“A contribuição da alfabetização/letramento nas subjetividades de sujeitos com deficiência intelectual”** têm como autoras Sílvia Roberta da Mota Rocha e Cleonice Maria de Lima Oliveira. Essas pesquisadoras afirmam que a centralidade da língua escrita, na constituição intersubjetiva e sua frágil apropriação por sujeitos com deficiência intelectual, motivou a curiosidade epistemológica da investigação de natureza sócio-histórica. Por meio da análise microgenética de episódios interativos, apreenderam estratégias metacognitivas/culturais/sócioafetivas de leitura e escrita enquanto funções psicológicas superiores, o que impulsionou a resignificação de subjetividades de dominação em subjetividades afirmativas. De acordo com as autoras, a afirmação de leitores-alfabetizados contribui com a desnaturalização da ideologia da deficiência sustentada pela descrença na exitosa alfabetização/letramento por tais indivíduos e a construção de escolas e sociedades acolhedoras.

Fechando esse primeiro bloco, temos “A heterogeneidade de conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética: práticas de ensino e aprendizagens dos alunos”, de autoria de Nyanne Nayara Torres da Silva e Eliana Borges Correia de Albuquerque. Esse estudo analisou a relação entre as práticas de alfabetização, no que se refere ao tratamento da heterogeneidade de conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética, e a progressão das aprendizagens de alunos do 2º ano de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Recife – PE. A investigação evidenciou uma atenção da professora à heterogeneidade de conhecimentos dos aprendizes e uma progressão das aprendizagens da maioria deles no que se refere ao sistema de notação alfabética, ao longo do ano letivo.

Abrindo o segundo conjunto de estudos, temos o artigo “**Como um saber elementar, a leitura, tornou-se uma competência complexa**”, de autoria de Anne-Marie Chartier, no qual ela discorre sobre como o “saber ler”, concebido como uma prática elementar (uma habilidade, um saber-fazer, conforme a época), foi afetado pela lógica escolar centrada na abordagem por competências. Conforme a autora, ao se considerar a leitura como uma competência transversal, sua definição tornou-se mais complexa e mais imprecisa: o saber ler ora é reduzido à decodificação, ora ampliado à compreensão de todos os gêneros de textos. Destaca, ainda, que o “saber ler” visado escolarmente não é independente das práticas sociais de leitura, que mudaram profundamente ao longo do tempo, como evidencia a história. Nas conclusões, explicita que a formação de professores responsáveis por essa aprendizagem teve que ser redefinida.

Em seguida, “**Leitura e leitores na educação infantil: as histórias em quadrinhos e a apropriação do ato de ler**”, foi escrito por Greice Ferreira da Silva, Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto e Ângela Maria Franco Martins Coelho de Paiva Balça. Nesse artigo, as autoras, ao discutirem a situação de leitura do gênero discursivo histórias em quadrinhos na educação infantil, com crianças de 5 e 6 anos, definem por objetivo abordar importantes aspectos sobre o ensino do ato de ler na escola e suas implicações para a formação da criança leitora, compreendendo essa apropriação como uma prática cultural e historicamente constituída. Apontam como resultados que o ensino e a aprendizagem da leitura são movidos pela necessidade e pelo interesse das crianças e estão intimamente relacionados com a produção de sentido em um processo interativo.

O artigo intitulado “**É necessário ensinar a ler para formar leitores: saberes-fazer mobilizados por uma professora alfabetizadora considerada bem-sucedida**” tem como autores Maria Geiziane Bezerra Souza e Aleksandro da Silva. Na pesquisa descrita, analisam os saberes-fazer mobilizados por uma alfabetizadora considerada bem-sucedida, no que concerne ao ensino de leitura. Os resultados da investigação evidenciaram que a professora compreendia o ato de ler como um processo de compreensão e produção de sentidos; entendia que só se aprende a ler, lendo e que, para alunos com diferentes níveis de apropriação da leitura, era necessário realizar intervenções também distintas.

Eliane Travençoli Parise e Vera Lucia Martiniak Cruz, em **“Leitura e formação docente: implicações para a construção do aluno leitor”**, apresentam uma análise dos resultados obtidos no teste de proficiência em leitura na Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) e da formação docente, bem como informações sobre a elaboração da matriz de referência das escalas de leitura, a fim de verificar as possibilidades de comparabilidade dos resultados para construir um diagnóstico referente à formação do aluno leitor. Os resultados da pesquisa revelaram que não basta avaliar o nível de leitura dos alunos, pois é preciso considerar a realidade das escolas brasileiras, as diferenças regionais, a cultura e o saber sistematizado.

Na sequência dos estudos sobre leitura, Ilsa do Carmo Vieira Goulart, Julianna Silva Glória e Mônica Daisy Vieira Araújo, em **“A ação leitora na contemporaneidade: da multimodalidade textual à pluralidade de sentidos”**, compreendem esse campo como uma atividade complexa que envolve uma relação intensa entre leitor e texto na produção de sentidos. Nessa direção, o artigo objetiva apresentar uma reflexão teórica a respeito da ação leitora, de modo a contemplar as concepções sobre leitura como processo de interação e compreender as ações implicadas na relação entre o leitor e o texto impresso e multimodal. As reflexões finais do estudo apontam para a pluralidade de ações e para o aspecto interacional entre o leitor e a multimodalidade textual.

“Múltiplas leituras: adaptações fílmicas de contos de Edgar Allan Poe em aulas de inglês” tem por autores Fernando Rossetto Gallego Campos e Suzana Rovadoscki. Concluindo esse bloco, os autores definem por objetivo discutir, a partir de observação docente e percepção discente, como um conjunto de aulas de língua inglesa, que resultou em produções audiovisuais baseadas em textos literários, foi capaz de promover múltiplas leituras. Em linhas gerais, os resultados mostraram que o conjunto de aulas e atividades ajudaram a desenvolver múltiplas leituras, como a literária e a fílmica.

Compondo as pesquisas vinculadas à produção de textos escritos, Wilton Petrus dos Santos, Adriana Cavalcanti dos Santos e Fernanda Rafaella da Silva, em **“O emoldurar bakhtiniano como proposta de intervenção e reelaboração textual”**, analisam o emolduramento bakhtiniano como proposta de intervenção e reelaboração da discursividade textual. Nos resultados, os autores ressaltam que emoldurar a palavra *outra* possibilita um processo contínuo de reelaboração do discurso, viabilizando a interlocução e novos encadeamentos para a concretização de sentidos *outros* no texto.

Em seguida, no artigo **“Formação contínua de professores portugueses no contexto do ensino-aprendizagem da expressão escrita: estudo preliminar”**, cujas autoras são Rosângela Oliveira Cruz Pimenta e Sónia Valente Rodrigues, divulgam-se os resultados de uma pesquisa exploratória sobre o modo como se processa o ensino da escrita em sala de aula, por professores com experiência recente de formação contínua nessa área. Segundo as autoras, embora preliminares, os dados permitem sustentar questões de uma investigação futura mais ampla sobre práticas de ensino-aprendizagem da escrita e identificar dimensões que deverão ser reforçadas nelas. Destacam, ainda, a necessidade de consolidar a formação contínua sistemática e

regular em ensino da escrita como estratégia para potencializar o ensino desse objeto de conhecimento na sala de aula.

Encerrando esse bloco, em **“A argumentação no processo de formação inicial docente: reflexões dos egressos do PIBIC Letras/Português da Universidade Federal de Alagoas”**, os autores Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti e Lúcia de Fátima Santos analisam o *ethos*, num viés retórico-enunciativo, de egressos do PIBID, Subprojeto Letras, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Os resultados da investigação apontam para a importância do desenvolvimento de práticas de escrita reflexiva nos processos de letramento acadêmico e docente desses sujeitos.

Por fim, no último bloco, temos o artigo, **“Leitura e escrita na Educação Infantil: caminhos possíveis”**, de autoria de Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra, Jucileia Obregon Pires e Luci Carlos de Andrade, o qual foi originado do curso “Questões em torno do ensino da leitura e da escrita na escola”, ministrado por Anne-Marie Chartier, vinculado ao projeto citado no início desta apresentação. As autoras objetivaram compreender e valorizar a inserção da leitura e da escrita na Educação Infantil enquanto instrumentos culturais e sociais, bem com a inovação do professor em sala de aula. A discussão realizada mostra que os resultados alcançados foram positivos para a internacionalização dos programas de pós-graduação e atualização na prática pedagógica dos profissionais da educação infantil.

Concluindo o último bloco e o dossiê, o artigo de autoria de Maria Christine Berdusco Menezes, Rosangela Celia Faustino e Maria Simone Jacomini Novak, intitulado **“O ensino da leitura e escrita em uma escola indígena kaingang: contribuições ao bilinguismo”**, destaca que, entre os Kaingang, no Vale do Ivaí, Paraná, a escrita em língua portuguesa tem sido usada, reivindicada e aprendida desde o aldeamento, no início do século XX. Nesse trabalho, destacam elementos da vivência das crianças e algumas formas próprias de aprender com autonomia nos grupos familiares e analisam como a escola organiza o ensino a partir da decisão da comunidade pela alfabetização em língua portuguesa. Os resultados evidenciam a necessidade de fortalecimento do bilinguismo e da escrita em língua Kaingang por meio da formação de professores indígenas e da produção de materiais didático diversificados.

Convidamos o(a)s leitor(a)s ao diálogo e a reflexões outras sobre os temas abordados nos artigos reunidos neste dossiê!

COMO CITAR ESSE ARTIGO

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

SANTOS, Adriana Cavalcanti dos; SILVA, Aleksandro da; OLIVEIRA-MENDES, Solange Alves de. Apresentação - Dossiê “Ensinar a ler e a escrever: múltiplos contextos e perspectivas”. *Debates em Educação*, Maceió, v. 12, p. iii-ix, 2020. ISSN 2175-6600. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11500>. Acesso em: dd mmm. aaaa.

American Psychological Association (APA)

Santos, A., Silva, A., & Oliveira-Mendes, S. (2020). Apresentação - Dossiê “Ensinar a ler e a escrever: múltiplos contextos e perspectivas”. *Debates em Educação*, 12(Esp), iii-ix. doi: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12nEspiii-ix>